

BREVES NOTÍCIAS DA LÍNGUA MAKU-HUPDA

por
Barbara J. Moore
e
Gail L Franklin

tradução de
Mary L. Daniel

Publicação do
Summer Institute of Linguistics
1979

PREFÁCIO

A língua Maku Hupda foi classificada por Mason* e Rodrigues** como integrante da família lingüística Maku. É falada por aproximadamente 1.000 pessoas, as quais vivem espalhadas numa grande área entre os rios Tiquié e Papuri no Estado do Amazonas, e numa aldeia além do rio Papuri, na Colômbia. As aldeias Hupda são caracteristicamente pequenas. Normalmente são constituídas por apenas uma família extensa.

O presente volume consiste de dois estudos: "Descrição preliminar de características estativas da língua Maku Hupda", 8 pp., e "Análise preliminar de locuções nominais da língua Hupda", 23 pp. Para a elaboração destes estudos coletaram-se dados sob a forma de textos Hupda, enunciados espontâneos e locuções sugeridas. A coleta de dados foi feita principalmente na aldeia da Serra dos Porcos, perto de Iauaretê, no Estado do Amazonas, no período de março a maio de 1977. Foi realizada através de convênio entre o Instituto Lingüístico de Verão (SIL) e o Museu Nacional do Rio de Janeiro, com a colaboração da Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

Os presentes estudos foram elaborados durante um seminário prático patrocinado pelo Instituto Lingüístico de Verão, realizado em Cuiabá, Mato Grosso. Dirigiu-o Peter E. Kingston.

Nossos agradecimentos à Dra. Joan Richards (SIL) por sua valiosa cooperação no preparo destes estudos.

* Mason, John A. 1950. "The Languages of South American Indians". Handbook of South American Indians. ed. J. Steward, vol. 6, pp. 157-317, United States Government Printing Office, Washington, p. 257.

** Rodrigues, Aryon D. 1970. In: Grande Enciclopédia, ed. Delta S. A., Rio de Janeiro.

Descrição preliminar de características estativas da língua Maku-Hupda

por Gail L Franklin e Barbara J. Moore

0. Introdução

As orações de tipo estativo-equiparativo na língua Maku Hupda podem ser classificadas em duas categorias gerais: a de estado estável, e a de mudança de estado ou lugar. A primeira destas categorias pode ainda subdividir-se em três seções. Há na língua Hupda três formas estativas-equiparativas do presente: i) Os atributos inerentes e estados imutáveis são indicados por yuh¹; ii) As situações e condições se assinalam pela reduplicação de vogal radical + h (-Vh)²; iii) A existência ou disponibilidade se indica pelo elemento dīy, negando-se por pãh. A categoria de mudança de estado ou lugar (inclusive o conceito de criação) é expressa por kõh.

Os elementos nucleares são analisados nas seções 1-3. Embora os exemplos contenham elementos periféricos, estes são descritos somente na seção 4.

1. Orações estativas estáveis

1.1. Oração estativa nominal

As orações estativas nominais consistem numa locução nominal seguida de yuh 'atributo inerente' ou 'estado imutável'. Embora seja raiz verbal, yuh não leva afixos verbais.

$$\text{OrEsN} = \text{LN} + \text{yuh}$$

Exemplos:

- | | |
|---|--|
| 1) Čãdãh yuh.
abacaxi ser
'É um abacaxi.' | 2) Kuyyuyt yuh.
onça ser
'É uma onça.' |
| 3) ?ãb yuh.
2ps ser
'É você.' | 4) Waed yuh.
comida ser
'É comida.' |

1.2. Oração estativa atributiva

O morfema -Vh em Hupda indica situação ou condição presente. A oração atributiva consiste em sujeito e predicado, mais enclítico -Vh na palavra final da oração, seja tal palavra sujeito ou predicado. O sujeito é manifesto por uma locução nominal e o predicado por um adjetivo.³

$$\text{OrEsAt} = \left. \begin{array}{l} \text{S + P} \\ \text{P + S} \end{array} \right\} + \text{-Vh}$$

Exemplos:

- 5) Pɛb ʔãh-ãh.
forte 1ps-ser
'Sou forte.'
- 6) ʔãh titiʔ-ih.
1ps sujo-estar
'Estou sujo.'
- 7) Dũh dedeb-ʔeh.
cabeça redonda-ser
'A cabeça é redonda.'
- 8) Wɔt katit-ih.
comprido pescoço-ser
'O pescoço é comprido.'
- 9) Wag-ʔay wedɔh dedeb-ʔeh.
dia sol redondo-ser
'O sol é redondo.'

A oração atributiva com sujeitos da segunda pessoa pode ser expressa também pelo morfema dīy;

Exemplo:

- 10) ʔãb pog dīy.
2ps grande ser
'Você é grande.'

1.3. Oração estativa de disponibilidade

O morfema dīy indica existência ou disponibilidade. A oração estativa de disponibilidade consiste em sujeito e predicado, a cujo núcleo podem acrescentar-se itens periféricos como tempo e lugar. O sujeito é manifesto por uma locução nominal; a função de predicado é desempenhada por dīy, que funciona como radical verbal, levando afixos verbais.

$$\text{OrEsDi} = + S + P (\underline{dīy})$$

Exemplos:

- 11) Yukɔn bɛyɛʔ čãb hɛd dīy. 12) Tɛh taeʔid dīy.
lá só ontem 3pp estar 3ps esposa ser
'Estiveram lá ontem mesmo.' 'Ele tem esposa.'
- 13) Cinco-ʔãd hiy-kɔd dīy.
cinco -1ps=direção=de=ação por=baixo-passar ser
'Há trocado para minha nota de cinco.'

Quando o contexto supre toda a informação obrigatória, pode reduzir-se a oração com dīy ao elemento dīy simples, ou, conforme a situação, ao seu correlativo negativo pãh.

Exemplos:

- 14) A: -Čãdãh pãh?
abacaxi negativo
'Não tem abacaxi?'
- B: -Dīy.
ser
'Tem abacaxi.'

- 15) A: -Čãdãh pãh?
 abacaxi negativo
 'Não tem abacaxi?'
 B: -Pãh.
 negativo
 'Não tem.'

A declaração de 15) não significa necessariamente que não haja abacaxi; pode haver dezenas de abacaxis na roça, mas não se dispõe de nenhum deles para vender a A.

- 16) A: -Juaniko dīy?
 Juaniko estar
 'Juaniko está aqui?'
 B: -Pãh.
 negativo
 'Não (ele não está aqui).'

2. Oração de mudança de estado

Este tipo de oração é composto de complemento, sujeito delível, e predicado obrigatório representado por uma locução verbal cujo núcleo é kõh. O sujeito e complemento são manifestos por locuções nominais.

OrMuEs = + C ± S + P (kõh)

Exemplos:

- 17) Tegduh wičõ? wedõh kõh-dãh.
 árvore sobre sol ficar-negativo
 'O sol ainda não estava acima das árvores.'
 (i.e., ainda não eram cinco horas da tarde.)
- 18) ?ãh tãeh?ip kõh-õw-õh.
 1ps marido ficar- (desconhecido) -sujeito=enfocado
 'Ele ficou sendo meu marido.'
- 19) ?ãd hup-tãeh-dãh, ?ãd kõh-õh.
 1pp gente-filho-aqueles, 1pp ficar-sujeito=enfocado
 'Nós, descendentes hup, chegamos a ser.' (Este grupo de indígenas
 Maku utiliza a palavra hup 'gente' com referência a si mesmo.)

Um dos distintivos do morfema Hupda kõh é a mudança – de um lugar ou estado a outro, ou do nada à existência, mediante ato ou processo criador. Este morfema funciona como radical verbal, levando também afixos verbais.

3. Negação de orações estativas

As orações de disponibilidade, expressas de forma positiva por meio de dīy, podem se tornar negativas mediante substituição de dīy por pãh.

Exemplo:

- 20) Tog pãh ?ãh-ãh.
 filha negativo 1ps-sujeito=enfocado
 'Não tenho filha.'

As orações estativas com dīy e kāh se tornam negativas por meio da palavra dāh, que ocorre logo após o radical verbal.

Exemplos:

21) Kaey dīy-dāh bāh tih bī?
escombros ser-negativo perto 3ps embaixo
'Não há escombros embaixo (da árvore).'

22) Tegduh wičo' wedəh kāh-dāh.
árvore sobre sol ficar-negativo
'O sol ainda não estava acima das árvores.' (i.e., ainda não eram cinco horas da tarde.)

Note-se que as orações com dīy podem se tornar negativas de duas maneiras. É essencial realizarem-se futuras pesquisas nesta área.

4. Periferia

Nos dados já colhidos, os itens periféricos de ordem temporal ou locativa ocorrem com estativo dīy e seu correlativo negativo pāh. Estes itens periféricos precedem os elementos nucleares da oração.

$$\text{OrEsDi} = \pm \text{Lu} \pm \text{T} + \text{S} + \text{P}$$

Exemplo:

23) Yukʌn bīyī? čāb hīd dīy.
lá só ontem 3pp estar
'Estiveram lá ontem mesmo.'

É de supor que dados futuramente colhidos revelem o uso de itens periféricos em outras orações estativas. Ver também Moore e Franklin (1978) 'Análise preliminar de locuções nominais da língua Hupda'.

NOTAS

1. Os fonemas da língua Hupda são:
consoantes: p t k b d ɡ ʧ w ɣ h ʔ
vogais: i e æ ɛ ʌ a u o ɔ,
mais nasalização (̃)

Os exemplos apresentados neste estudo são escritos fonemicamente. Nestes exemplos, '=' indica que as palavras ligadas por tal signo na glosa portuguesa são representadas por uma só palavra no original Hupda. '-' indica ruptura morfêmica no texto em que aparece. Nas fórmulas usadas,

OrEsAt = $\begin{matrix} |A \\ |B \end{matrix}$ significa que a OrEsAt pode ser manifesta, ou por 'A' ou por 'B'.

Abreviaturas:

1ps	primeira pessoa do singular
2ps	segunda pessoa do singular
3ps	terceira pessoa do singular
1pp	primeira pessoa do plural
2pp	segunda pessoa do plural
3pp	terceira pessoa do plural
C	complemento
L	locução
Lu	lugar
N	nominal
OrEsAt	oração estativa atributiva
OrEsDi	oração estativa de disponibilidade
OrEsN	oração estativa nominal
OrMuEs	oração de mudança de estado
OrNAt	oração nominal atributiva
P	predicado
S	sujeito
T	tempo

2. -Vh se torna -ʔVh após b, d, e ɡ.

Exemplo: hitab-ʔah 'estar cheio'.

3. Reconhece-se identidade de forma entre a -Vh aqui descrita e a -Vh analisada por Moore: 1977. As duas podem até ser relacionadas, mas precisa-se ainda de uma pesquisa adicional a tal respeito. A -Vh com orientação de participante fica sempre no predicado, ao passo que a -Vh da OrEsAt ocorre no elemento final da oração, seja este predicado ou sujeito.

BIBLIOGRAFIA

Moore, Barbara J. 1977. "Some Discourse Features of Hupda Macu". Discourse Grammar, Studies in Indigenous Languages of Colombia, Panama, and Ecuador, ed. Robert E. Longacre, Parte 2, 25-42. Summer Institute of Linguistics.

Moore, Barbara J. e Franklin, Gail L. 1978. Análise Preliminar de locuções nominais da língua Maku Hupda.

Análise preliminar de locuções nominais da língua Hupda

por Barbara J. Moore e
Gail L. Franklin

O. Introdução

As locuções nominais da língua Maku Hupda apresentam um núcleo modificado por elementos periféricos. O núcleo pode ser de tipo simples, composto ou identificacional, e a ele podem ser acrescentados os elementos periféricos de especificador, possuidor, quantidade e qualidade. Tal estrutura aparece diagramada da seguinte forma:¹

$$\text{LN} = \pm \text{Esp:pn dem} \pm \text{Po: possuidor} \pm \text{QN:quantificador} + \text{Nu} \begin{array}{l} \left| \text{NuS} \quad \pm \text{QI} \right. \left. \begin{array}{l} \text{cor} \\ \text{adj} \end{array} \right. \\ \left| \text{NuCp} \right. \\ \left| \text{NuI} \right. \end{array}$$

Os diversos núcleos são descritos nas seções 1-3, seguidos de uma descrição dos elementos periféricos e as restrições que governam a ocorrência dos mesmos na seção 4.

1. Núcleo nominal simples

O núcleo nominal simples (NuS) consiste num substantivo como wedɔh² 'sol', teg 'árvore', ou bōy 'casa', ou num radical neutro com função nominal. Radicais neutros são aqueles que podem funcionar como verbo ou substantivo,³ sendo exemplos típicos waed 'comida, comer', bɛɛ 'trabalho, trabalhar', e ɣɛd 'língua, falar'. Exemplo de uso: waed tɛh waed-ɣaeh (comida 3ps comer-orientação=subjativa⁴) 'ele come comida'.

2. Núcleo nominal composto

O núcleo nominal composto (NuCp) consiste num modificador (M), manifesto por um substantivo composto (NCp), e um tema (T), também manifesto por substantivo composto. O substantivo composto é manifesto por um modificador facultativo (seja substantivo ou radical neutro), e um tema (um substantivo). Os radicais neutros não desempenham função de tema.

$$\begin{aligned} \text{NuCp} &= + \text{M:NCp} + \text{T:NCp} \\ \text{NCp} &= \pm \text{M:substantivo}_1 + \text{T:substantivo}_2 \end{aligned}$$

Substantivo 1: substantivo e radicais neutros

Substantivo 2: substantivos

Exemplos:

- | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|----|---------------------|--------|-------|--------|--|--|--|----|------------------------------|---------|------|------|--|--|--|--|
| 1) | M ⁵ | T | | | | | | 2) | M | T | | | | | | |
| | bɔʔtɔk | bõy | | | | | | | hat | hawɒg | | | | | | |
| | ouvido | buraco | | | | | | | jacaré | coração | | | | | | |
| | 'canal auricular' | | | | | | | | 'coração de jacaré' | | | | | | | |
| 3) | M | | T | | | | | 4) | M | | T | | | | | |
| | | | M | T | | | | | M | T | M | T | | | | |
| | čoyʔ | čib | bɔk | | | | | | bɔk | kab | teg | hod | | | | |
| | papagaio | pé | casoa | | | | | | pote | laje | fogo | cova | | | | |
| | 'unhas de papagaio' | | | | | | | | 'debaixo da grelha do beiju' | | | | | | | |
| 5) | M | | | T | | | | 6) | M | | T | | | | | |
| | M | T | M | T | | | | | waed | yud | | | | | | |
| | payd | deh | bõy | kod | | | | | comida | roupas | | | | | | |
| | nome | água | casa | dentro | | | | | 'roupas em que comem' | | | | | | | |
| | 'mundo do Rio Payd' | | | | | | | | | | | | | | | |

3. Núcleo nominal identificacional

O terceiro tipo de núcleo nominal é o identificacional (NuI). Consiste num identificador (I) mais um classificador (C) facultativo. O identificador especifica o membro da classe indicada pelo classificador e o descreve de alguma maneira. No único caso em que falta classificador, o marcador no elemento identificador serve também de classificador (3.2.2).

Os núcleos nominais identificacionais se traduzem normalmente, como orações relativas, por exemplo: 'O homem que ...', 'a casa que ...'. O classificador pode manifestar-se como substantivo classificador (NC), núcleo nominal composto (NuCp) (2.0)⁶, ou núcleo nominal identificacional restrito e encaixado (Nu'I). O identificador pode manifestar-se como locução nominal restrita (L'N)⁷, locução comparativa (L Comp), ou oração encaixada (Or). Há quatro possibilidades de marcar os identificadores, como se verá mais adiante no presente estudo. Em cada seção serão oportunamente descritas as respectivas restrições de co-ocorrência.

$$\text{NuI} = +\text{I}: \begin{array}{|l} \text{L'N} \\ \text{L Comp} \\ \text{Or} \end{array} \pm \text{C}: \begin{array}{|l} \text{NC}_{1,2} \\ \text{NuCp} \\ \text{Nu'I} \end{array}$$

3.1. O classificador

Todo substantivo ou substantivo composto que ocorre nesta posição parece representativo de uma classe semântica. Na base dos marcadores identificacionais (3.2) com que ocorrem, os substantivos classificadores (NC) se subdividem em dois grupos mutuamente exclusivos. Nesta altura, não há óbvia distinção semântica entre os dois grupos nominais.⁸

Substantivo classificador₁ (NC₁):

ʔih	'homem'
waa	'velho'
dãʔwʌg	'cadáver'
yud	'roupas'
hod	'cova'
colher	'colher'

Exemplos:

7) I C
 hãb-ãp waa
 ir-vp⁹ velho
 'o velho que vai '

8) I C
 hawʌg pɪb-ʔɪp ʔih
 coração forte-vp homem
 'um homem que é forte de coração '

Substantivo classificador₂ (C₂):

dʌh	'aqueles'
bõy	'casa'
ʔag	'fruta'
teg	'árvore'
pʌw	'viga mestra'
tɪt	'barbante'

Exemplos:

9) I C
 yub doʔ dʌh
 cipó buscar aqueles
 'aqueles que buscaram/vão buscar cipó'

10) I C
 čug-ãd duy dʌh ʔag
 selva-alvo pertencer ci fruta
 'fruta própria (típica) da selva '

Estes substantivos ou outros semelhantes, podem funcionar também como tema de núcleo nominal composto, e neste caso o núcleo inteiro desempenha função de classificador.

Exemplos:

11) M T
 teg hod
 fogo cova
 'braseiro'

12) M T
 paečaew ʔih
 jovem homem
 'adolescente '

Deve-se notar que teg, de teg hod, modifica hod como parte do núcleo nominal composto. O substantivo classificador seria portanto hod.

Exemplo:

- 13) I C
 hɪd baʔ-ʔep teg hod
 3pp pão-ʔep fogo cova
 'braseiro onde eles cozem pão.

Deve-se consideração especial a dΛh 'aqueles'¹⁰ (NC₂) . Além de ocorrer isoladamente como classificador, pode também ser modificado (ou 'identificado')⁶ por um outro substantivo anterior. Tal combinação, n + dΛh, pode ocorrer, outrossim como unidade com função de classificador, assemelhando-se a qualquer núcleo nominal composto. dΛh, contudo, sofre restrições especiais que o obrigam a ocorrer sempre e somente em posição de classificador, assinalando sua presença um núcleo nominal identificacional. Sendo assim, é preciso postular um terceiro tipo de elemento na função de classificador (Nu'I): um núcleo nominal identificacional restrito e encaixado na forma:

$$\text{Nu'I} = + \text{I:n} + \text{C:d}\underline{\Lambda}\text{h}$$

As restrições, que tornam necessária tal interpretação, são que dΛh 'aqueles' não pode ocorrer num núcleo nominal simples nem em primeira posição num núcleo nominal composto. Nisto difere de outros substantivos classificacionais. Qualquer combinação com dΛh, seja ela um substantivo simples, ou uma oração encaixada, carece dos adjetivos descritivos da periferia pós-nuclear que são comuns a outros substantivos (4.4; 4.5). Os demais substantivos estão sujeitos a tal restrição somente quando ocorrem em posição classificacional. Parece, ainda, que por causa da sua própria natureza, dΛh 'aqueles' deve ser identificado no contexto imediato.

3.2. O identificador

O elemento identificador especifica e descreve um membro de uma classe geral. Pode fazer isto por meio da descrição de alguma característica inerente ou ação habitual do referido membro que o distingue dos outros da sua classe; ou pela descrição de alguma característica atual daquele membro; ou ainda, pela relação de algum evento em que aquele membro tomou (ou tomará) parte. Há quatro possibilidades de marcar o identificador:¹¹ com -Vp/-ʔep no identificador e a presença do classificador NC₁; com -Vp/-ʔep no identificador mas sem classificador evidente; com dλh entre identificador e classificador, sendo este NC₂; e sem marcador evidente mas com classificador dΛh.

Identificador	Classificador
-Vp/-ʔep	NC ₁
dλh	NC ₂
-Vp/-ʔep	
dΛh	

Sugerimos a possibilidade de -Vp/-ʔep funcionar exclusivamente como marcador identificacional, emparelhando-se naquela função com dλh; e também como marcador e

classificador, emparelhando-se com d_Λh. Semelhantemente, d_Λh, como membro de NC₂, pode funcionar exclusivamente como classificador ou pode desempenhar simultaneamente as funções de classificador e marcador identificacional, emparelhando-se com -V_p/-?ep. Analisa-se isoladamente a seguir cada classe de marcador, com exemplos dos respectivos usos.

3.2.1. -V_p/-?ep¹² com NC₁

-V_p/-?ep podem ocorrer como marcador de um identificador constituído por locução nominal, locução comparativa ou oração. O classificador será NC₁ Todos os substantivos deste tipo são claramente singulares, em contraste com os de NC₂, que podem ser de tipo singular ou plural. (Tal fato pode se relacionar com o significado de -V_p/-?ep quando funciona como classificador e marcador identificacional (3.2.2). Neste caso, deve-se traduzir sempre 'aquele que ...').

Exemplos:

- | | | | |
|---|---|------------------------------|---|
| 14) I | C | 15) Qn I | C |
| čap pɪb-?ɪp ?ĩh | | t _Λ -waed-?ep yud | |
| corpo forte-V _p homem | | o-comer-?ep roupas | |
| 'um homem que tem corpo forte ' | | 'as roupas de comer' | |
| 16) I | | C | |
| dũp tãẽh-yɪ? d _Λ h ¹³ -ãp ?ĩh | | | |
| este filho-unidade comparativo-V _p homem | | | |
| 'um homem como este filho (meu) ' | | | |
| 17) I | | C | |
| wɔh d _Λ h bɪ?-?ep colher | | | |
| Tucano aqueles trabalhar-?ep colher | | | |
| 'uma colher que os Tucanos ¹⁴ fizeram' | | | |

3.2.2. -V_p/-?ep sem classificador

-V_p/-?ep podem ocorrer como marcador de elemento identificacional sem classificador evidente. Neste caso se traduz sempre 'aquele que ...'. Até hoje, todos os exemplos colhidos mostram a função identificacional como desempenhada por uma oração encaixada, constituída por um simples predicado, pelo menos.

Exemplos:

- | | | | |
|-------------------------------|--|-----------------------------|---|
| 18) I | | 19) Esp | I |
| hɪd-?ãd waed-?aep | | yup ket-ep | |
| 3pp-alvo comer-V _p | | aquele em=pé-V _p | |
| 'aquele que os comeu' | | 'aquele que está em pé' | |

20) I
 ?ʃh teg-?ep
 dormir futuro-?ep
 'aquele que vai dormir'

21) Qn I
 tʌ-dʃh yaet-?ep
 o-cair deitar-?ep
 'aquele que caiu '

3.2.3. dʌh com NC₂

dʌh pode ocorrer como morfema livre entre um identificador e um classificador evidente de tipo NC₂. Comunica o conceito de 'característica inerente (ci)' ou 'ação habitual (ah)'. Os classificadores que ocorrem com dʌh podem ser de número singular ou plural. O papel de identificador pode ser desempenhado por uma locução nominal ou comparativa ou por uma oração encaixada.

22) I C
 teg doo dʌh teg
 madeira vermelha ci árvore
 'uma árvore que tem madeira vermelha'

23) I C
 dũp ?ʌbʌh bõy key-dʌh dʌh bõy
 esta sua casa ver-comparativo ci casa
 'uma casa parecida com a sua '

24) I C
 hɛd-ãd yã?ãb yɛhyuu waed-yɛ? dʌh dʌh
 3pp-alvo onça esperar comer-ac ah aqueles
 'aqueles que a onça esperava e comia'

25) I C
 wag waed dʌh hũh dʌh
 dia comer ah animal aqueles
 'animais que comem de dia'

3.2.4. Ausência de marcador; presença de dʌh classificador

Há nos dados colhidos muitos exemplos de identificador não-marcado que ocorre com dʌh em posição de classificador. Embora estes elementos pareçam, na sua forma mais simples, núcleos nominais compostos, certos fatores sugerem o fato de cada ocorrência de dʌh constituir um núcleo nominal identificacional por conta própria; estes fatores são:

- a possibilidade de expansão;
- a co-ocorrência de orações encaixadas na mesma posição;
- o óbvio paralelo com -Vp/-?ep (3.2.2), tanto no significado como na colocação no núcleo.

dΛh desempenha função dupla como classificador e marcador de elemento identificacional.

Exemplos:

- | | |
|--|--|
| <p>26) I C
 yaway dΛh
 macaco aqueles
 'aqueles que são macacos'</p> | <p>27) I C
 hũh pog dΛh
 animal grande aqueles
 'aqueles que são animais grandes'</p> |
| <p>28) I C
 čabak bɿʔ dΛh
 sarabatana trabalhar aqueles
 'aqueles que estão fabricando sarabatana'</p> | |
| <p>29) I C
 dũp čah-at bāhčãã dΛh
 esta terra-locativo reviver aqueles
 'aqueles nascidos nesta terra'</p> | |

4. Periferia

O núcleo de locução nominal pode ser modificado por diversos itens periféricos: nomeadamente especificador (Esp), possuidor (Po), quantidade (Qn) e qualidade (Qi). Os elementos: especificador, possuidor e quantidade são pré-nucleares, e pós-nuclear o elemento qualidade.

Tratam-se na seção 4.4 as restrições de co-ocorrências.

4.1. Especificador

A função facultativa de especificador é desempenhada por uma série restrita de pronomes demonstrativos, dũp (este), dĩp (esse), yup (aquele) e čap (outro).

Exemplos:

- | | |
|--|---|
| <p>30) Esp NuS
 čãp čɔh
 outra flor
 'outra flor'</p> | <p>31) Esp NuS
 yup ʔih
 aquele homem
 'aquele homem'</p> |
| <p>32) Esp NuCp
 yup teg-čik
 aquele fogo
 'aquele fogo'</p> | <p>33) Esp NuCp
 dũp buk ʔag
 esta colina fruta
 'esta fruta da colina '</p> |

34) Esp NuI
 yʉp hɪd ʧɪw-ɪp
 aquilo 3pp ferver-Vp
 'aquilo que eles fervem'

35) Esp NuI
 dũp tãẽh-yɪ? dãh¹³-ãp ?ĩh
 este filho-unidade comparativo-Vp homem
 'um homem como este filho (meu)'

Deve ser notado que o especificador não pode ocorrer quando o possuidor (4.2) é manifesto por um pronome demonstrativo.

4.2. Possuidor

O conceito possessivo numa locução nominal pode ser manifesto de diversas maneiras, conforme a classe semântica do substantivo referido.

4.2.1. Posse de parentesco

Indica-se a posse de parentesco mediante uso de pronome antes do termo de parentesco. O indicador possessivo dãh (4.2.2) não ocorre com termos de parentesco.

Exemplos:

36) Po NuS
 tɪh ?ip
 3ps pai
 'o pai dele'

37) Po NuS
 hɪd ?ɔh
 3pp avó
 'a avó deles'

Deve-se notar que, quando um pronome demonstrativo ocorre com termo de parentesco, o indicador possessivo (pos=id) dãh deve também ocorrer para esclarecer o significado. Por exemplo yʉp (dãh) tãẽh?ĩd (aquele pos=id esposa) 'a esposa daquele', em contraste com yʉp tãẽh?ĩd (aquela esposa) 'aquela esposa'.

4.2.2. Posse sem parentesco

A posse de outros substantivos é indicada por um possuidor, que pode ser pronome, demonstrativo ou personificação¹⁵, junto com o indicador possessivo dãh.

Exemplos:

38) Po NuS
 hɪd dãh bɔk
 3pp pos=id panelas
 'as panelas deles'

39) Po NuS
 ?ãdãh¹⁶ ?ɪd
 1pp=pos=id falar
 'nossa língua'

- | | | | | | |
|------------------------|--------|--------|---------------|--|-------|
| 40) Po | | NuS | 41) Po | | NuS |
| Kuyyuyt | dãh | yud | ʔãdãh | | dũwag |
| nome=de=onça | pos=id | roupas | 1pp=pos=id | | hoje |
| 'as roupas de Kuyyuyt' | | | 'nossos dias' | | |
-
- | | | |
|--------------------------|--|------------------|
| 42) Po | | NuS |
| dãh ¹⁶ | | dãb |
| 1ps=pos=id | | massa=de=farinha |
| 'minha massa de farinha' | | |

4.3. Quantidade

Sob rótulo de 'quantidade' figuram os itens número e artigo, este indicado por t_Λ proclítico. A julgar pela evidência atualmente disponível, é discutível se o proclítico deve ser catalogado entre os números, já que a sua função não é totalmente paralela à deles. Porém, não pode ser considerado pronome demonstrativo, pois pode co-ocorrer com especificador.

4.3.1. Número

O conceito quantitativo é indicado na língua Hupda por uma palavra numérica mais morfema -ʔap 'número'. A única exceção a esta regra é ʔayup 'um'.

Exemplos:

- | | | | | | |
|----------------|--|--------|----------|-----|-----|
| 43) Qn | | NuS | 44) Qn | | NuC |
| kãg-ʔap | | čãt | ʔayup | běy | wag |
| dois-número | | chifre | um | vez | dia |
| 'dois chifres' | | | 'um dia' | | |
-
- | | | |
|----------------|------------|--------|
| 45) Qn | | NuS |
| ʔayup | depũh-ʔap | tãg |
| um | mão-número | dentes |
| 'cinco dentes' | | |

4.3.2. Artigo

O proclítico t_Λ funciona como palavra numérica no sentido de ocorrer com -ʔap como parte de um número. É por isso que se considera próprio do item quantitativo: t_Λ-ʔap-yɛ? (o número-unidade) 'tudo'. Porém, ocorre também sem -ʔap, funcionando assim como artigo. Neste caso, vincula-se à primeira palavra do núcleo de locução nominal. À diferença de um número, t_Λ não co-ocorre com possuidor.

Exemplos:

- | | | | |
|---------------------|------------------------|---------------------|-----|
| 46) Qn NuS | 47) Esp | Qn NuCp | |
| t _Λ -teg | yup | t _Λ -tãg | tɛt |
| a/uma-árvore | aquele | o/um-dente | fio |
| 'a/uma árvore' | 'aquele fio de dentes' | | |

- 48) Qn NuI
 tʌ-ĩd waa
 a/uma-mãe velha
 'a/uma mãe velha'

4.4. Qualidade

Adjetivos descritivos e coloridos ocorrem na locução nominal em posição pós-nuclear. Não ocorrem com o núcleo nominal identificacional.

Exemplos:

- 49) NuS Qi
 čukaet čãpbãẽh
 folha fina
 'folha fina'

- 50) NuS Qi
 bɔk yib
 casca lisa
 'casca lisa'

- 51) NuS Qi
 teg pog
 árvore grande
 'árvore grande'

- 52) NuCp Qi
 teg čʌh kɛh
 fogo cinza quente
 'cinza quente do fogo'

- 53) NuCp Qi
 pɛhɛt-yũb toh
 milho branco
 'milho branco'

4.5. Restrições

Há duas restrições de co-ocorrência na periferia. O especificador não co-ocorre com nenhum item de quantidade de exceto com o artigo tʌ- 'o/um'; o possuidor não co-ocorre com o elemento qualidade.

Co-ocorrência de periferia

	Especificador	Possuidor	Quantidade		Qualidade
			número	artigo	
Especificador	—	√	—	√	√
Possuidor	√	—	√	—	—
Quantidade	—	√	—		√
	√	—	—		—
Qualidade	√	—	√	√	—

Chave dos símbolos:

- √ ocorre nos dados colhidos
- × não pode ocorrer
- não se encontra nos dados atuais

Com a seguinte exceção, todo tipo de núcleo nominal leva potencialmente todos os tipos periféricos. Exceção: O núcleo nominal identificacional não leva periferia de qualidade. Nos dados atuais não há exemplos de co-ocorrência de núcleo identificacional com possuidor ou quantidade (exceto τΛ-), mas também não há motivo para supor-se a impossibilidade de tal combinação.

Co-ocorrência de núcleo e periferia

		Núcleos de locução nominal			
		Simple	Composto	Identificacional	
Periferia	Especificador	√	√	√	
	Possuidor	√	√	—	
	Quantidade	número	√	√	—
		artigo	√	√	√
	Qualidade	√	√	×	

(Chave de símbolos igual à do quadro anterior)

Existe também uma restrição referente ao número máximo de itens periféricos numa locução nominal. Um núcleo nominal simples pode levar até dois itens periféricos.

Exemplos:

- | | |
|--|--|
| <p>54) Po Qn
 hɛd dɔh ʔayup doo
 3pp pos=id uma massa=de=farinha
 'a única massa de farinha deles'</p> | <p>55) NuS
 teg
 árvore
 'árvore'</p> |
| <p>56) Esp Po NuS
 dũp ʔɔbɔh bõy
 esta 1pp=pos=id casa
 'esta sua casa'</p> | <p>57) Esp NuS Qi
 dũp pãt čipbãeh
 esta pena pequena
 'esta pena pequena'</p> |
| <p>58) Qn NuS Qi
 ʔayup semana dãw
 uma semana boa
 'uma semana inteira'</p> | <p>59) Qn NuS Qi
 τΛ-ʔag tãëd
 a-fruta toda
 'toda a fruta'</p> |

O núcleo nominal composto pode levar só um item periférico, embora possam co-ocorrer o especificador e o artigo τΛ-.

Exemplos:

60) Esp Qn NuCp
yup t Λ -t Λ g t \pm t
aquele o/um-dente fio
'aquele colar de dentes'

61) Po NuCp
ʔãdãh dũh kaetdoh
3pp=pos=id cabeça fim
'a parte de cima de nossas cabeças '

62) Qn NuCp
ʔayup bẽy wag
um tempo dia
'um dia'

63) NuCp Qi
teg ê Λ h k \pm h
fogo cinza quente
'cinza quente'

Nos textos colhidos, o núcleo nominal identificacional ocorre somente com periferia especificadora, e com artigo t Λ - da periferia de quantidade.

Exemplos:

64) Esp NuI
yup ket-ep
aquele em=pe-Vp
'aquele em pé'

65) Qn NuI
t Λ -ʔey-ep
o/um-chamar-Vp
'aquele que chama'

66) Qn NuI
t Λ -yãb dõ-ʔõp
o/um-veneno dar-Vp
'aquele que dá veneno '

NOTAS

1. As abreviaturas utilizadas neste estudo são:

ac	ação completa
adj	adjetivo
ah	ação habitual
C	classificador
ci	característica inerente
Esp	especificador
I	identificador
L Comp	locução comparativa
LN	locução nominal
L'N	locução nominal restrita
M	modificador
n	substantivo
NCp	substantivo composto
Nu	núcleo
NuCp	núcleo nominal composto
NuI	núcleo nominal identificacional
Nu'I	núcleo nominal identificacional restrito
NuS	núcleo nominal simples
Or	oração
pn dem	pronome demonstrativo
Po	possuidor
pos id	indicador de possessivo
Qi	qualidade
Qn	quantidade
T	tema

2. Os fonemas da língua Hupda são:

consoantes: p t k b d g č w y h ?

vogais: i e æ ɛ ʌ a u o ɔ, mais nasalização (~).

Os exemplos dados no presente trabalho são escritos em forma fonêmica. O signo '=' indica que as palavras assim vinculadas constituem uma só palavra na língua Hupda. '-' indica ruptura morfológica no original Hupda ou na glosa do mesmo. Nas fórmulas:

'Nu $\left\{ \begin{array}{l} A \\ B \end{array} \right.$ significa que o Nu pode ser manifesto por 'A' ou 'B'.

3. O termo 'neutro' é usado tal e qual é empregado por Willard Kindberg no seu livro Campa (Arawak) Morphology.
4. Para análise de orientação de participante vs orientação de ação no discurso Hupda, ver Moore:1977.
5. Todo rótulo nos exemplos aparece sobre o morfema inicial do respectivo vocábulo.
6. Vê-se mais adiante no presente trabalho que uma análise possivelmente mais consistente iria considerar o núcleo nominal composto apenas como um tipo de núcleo nominal identificacional, que especifica ou identifica um dado substantivo cujo classificador é o tema nominal. Isto iria simplificar a necessidade de afirmar que tanto os núcleos nominais compostos como os núcleos nominais identificacionais restritos (da forma substantivo (n) + dΛh 'aqueles') ocorrem em posição de classificador quando parecem ter a mesma forma. A análise posterior mostrará por que parece que n + dΛh constitui por si só um núcleo nominal identificacional, em vez de núcleo nominal composto.
7. Só o núcleo nominal simples e o núcleo nominal composto, com sua respectiva periferia, podem ocorrer (seções 1, 2 e 4 deste estudo). O núcleo nominal identificacional mesmo não se encontra encaixado aqui.
8. Parece provável que dados futuramente colhidos mostrem sobreposição ou identidade destes dois grupos. Nada no significado dos próprios substantivos ou dos marcadores (no grau em que atualmente são analisados) sugere forte motivo de separação dos dois tipos.
9. -v indica reduplicação da vogal temática anterior. Uma -v oral ante oclusiva sonora (b, d, g) reduplica-se como -ʔv. Exemplo: hitab-ʔΛh 'estar cheio'.
10. dΛh 'aqueles' sempre se refere a uma classe animada de pessoas ou animais. Nunca se refere a coisas ou lugares.
11. Quando se entenderem mais completamente os usos de -vy em palavras temporais e talvez em orações (todos aparentemente em posição de identificador), eles também ocuparão seu lugar no quadro acima e podem ser considerados uma quinta maneira de marcar o identificador.

A ocorrência de -vy em verbos discursivos já foi descrita bastante detalhadamente em Moore:1977. Naquele estudo descreveu-se juntamente com -vh para mostrar como discursos inteiros são orientados ao redor de (ou em sentido contrário a) um agente, dependendo de qual dos dois marcadores é usado no verbo principal de cada sentença. -vy marca orientação em sentido contrário ao agente, ou em direção à ação. Pode marcar quase toda sentença num discurso, se o agente está indistinto, e pode também marcar esporádicas intrusões de eventos sem orientação de agente num texto de orientação essencialmente agentiva.

Com relação à presente análise, constatamos haver três casos de ocorrência de -vy em que este elemento parece marcar identificadores num núcleo nominal identificacional. Mas ainda não possuímos um entendimento bem claro do seu significado. Consideramos este elemento no presente estudo por causa da sua forma, bem como sua co-ocorrência com dΛh.

1º caso; -Vy marca palavras temporais. Exemplos:

- | | | | |
|----------------------------|---------|----------|-------|
| 67) I | C | 68) I | C |
| dũwag-ʔay | dʌh | čɪb-ʔɪy | wedɔh |
| este=dia-Vy | aqueles | noite-Vy | sol |
| 'os que vivem nestes dias' | | 'a lua' | |
-
- | | | | |
|--|--------|---------|--|
| 69) I | C | | |
| čɪb-ʔɪy | yaway | dʌh | |
| noite-Vy | macaco | aqueles | |
| 'os macacos que estão (fora) de noite' | | | |

Talvez seu significado não seja parecido com o significado de dʌh, pois temos um exemplo da co-ocorrência dos dois:

Exemplo:

- | | | | |
|------------------------------|-----|---------|--|
| 70) I | | | |
| wag-ʔay | dʌh | dʌh | |
| dia-Vy | ci | aqueles | |
| 'os que estão (fora) de dia' | | | |

2º caso: -Vy parece marcar identificador de cor.

O elemento cor, como os demais adjetivos, ocorre normalmente na periferia, por exemplo: teg doo (madeira vermelha). Mas pode também ocorrer ante substantivo (classificador ?), marcado com -Vy.

Exemplos:

- | | | | |
|------------------------|-----|----------------------|--------|
| 71) I | C | 72) I | C |
| toh-oy | key | čaʔay | pāt |
| branca-Vy | asa | preto-Vy | cabelo |
| 'uma asa que é branca' | | 'cabelo que é preto' | |

3º caso; -Vy ocorre num identificador numa oração encaixada.

Exemplo:

- | | | | |
|----------------------------|-------------|---------|--|
| 73) I | | C | |
| yāʔāb | waed-yɪʔ-ɪy | dʌh | |
| onça | comer-ac-Vy | aqueles | |
| 'aqueles que a onça comeu' | | | |

É especialmente interessante notar este exemplo em comparação com o seguinte:

Exemplo:

74) I

hɪd-ʔãd yãʔãb yɪhyuu waed-yɪʔ dãh dɪh
3pp-alvo onça esperar comer ah aqueles
'aqueles que a onça esperava e devorava'

12. Embora -Vp e ʔep sejam provavelmente morfemas diferentes com ligeiro matiz de divergência semântica, não se tem precisado ainda qual seja esta diferença. Já que os dois elementos não podem co-ocorrer com dãh e parecem (por enquanto) emparelhados com classificadores diversos, parece provável que seu valor semântico caiba na categoria de dãh 'característica inerente' ou 'ação habitual'.

Seja qual for o matiz semântico de cada um deles, têm em comum o significado de 'singularidade' e na presente análise serão considerados como uma só unidade.

13. Este dãh não é dãh analisado no presente estudo. É uma forma homófona que indica comparação. (Comprova-se a distinção entre os dois em 3.2.3, aparecendo ambos no mesmo exemplo). Um terceiro dãh é descrito na seção que trata de posse (4.2.2) .

14. Os Tucanos são uma tribo indígena que habita aproximadamente a mesma área que a tribo Hupda, sem ter nenhum parentesco com esta.

15. Uma personificação é um animal habitado por um espírito capaz de falar. Tais personificações aparecem com frequência nas lendas Hupda.

16. O pronome de 1ps ʔãh, em combinação com o indicador de posse dãh, faz a contração dãh. O pronome de 1pp ʔãd, combina com o indicador de posse dãh para formar ʔãdãh.

BIBLIOGRAFIA

- Kindberg, Willard. 1961. "Campa (Arawak) Morphology". A William Cameron Townsend en el vigésimoquinto aniversario del Instituto Lingüístico de Verano, 519- 553. México, D.F.
- Moore, Barbara J. 1977. "Some Discourse Features of Hupda Macu". Discourse Grammar, Studies in Indigenous Languages of Colombia, Panama, and Ecuador, ed. Robert E. Longacre, Parte 2, 25-42. Summer Institute of Linguistics.